

Lula acusa FHC de 'covardia' por ignorar crise

Para ele, programa demonstra 'fraqueza' e 'medo' de enfrentar debate sobre situação mundial

CARLA FRANCO

O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, criticou ontem o presidente Fernando Henrique Cardoso por ter apresentado em Brasília seu programa de governo para um eventual segundo mandato, em vez de divulgar medidas econômicas para combater os efeitos da crise dos mercados internacionais.

"Ao lançar seu programa de governo, o presidente da República deu uma verdadeira demonstração de fraqueza em não querer discutir o que há de mais importante: a crise econômica por que passa o País", afirmou Lula. Em entrevista coletiva na sede do PT, da qual participaram economistas e coordenadores de sua campanha, o candidato chamou o presidente de "presunçoso" e utilizou os termos "medo" e "covardia" para classificar o comportamento de Fernando Henrique.

Na opinião de Lula, as propostas divulgadas ontem pelo presidente contrariam seus quatro anos de mandato. "O comportamento de Fernando Henrique chega a ser hilariante", atacou o petista. "Quando é para usar a máquina do governo, ele age como presidente; quando deveria atuar como presidente e falar da crise, ele age como candidato, apresentando um programa." Embora tenha sustentado que o interesse em discutir a crise deve prevalecer sobre o debate eleitoral, o candidato admitiu que a turbulência atual pode ter favorecido seu desempenho na última pesquisa de intenção de voto, na qual reduziu a desvantagem porcentual em relação ao presidente. "Podemos crescer denunciando a crise e mostrando nos-

satino, porque o governo sempre teve a maioria absoluta no Congresso e até comprou votos quando quis aprovar a tese da reeleição", rebateu Lula.



O candidato: "O povo está órfão de informações"

sas propostas para solucioná-la", reconheceu.

Mais uma vez, o candidato da União do Povo Muda Brasil (PT, PDT, PSB, PCB e PC do B) defendeu um pronunciamento presidencial sobre a turbulência dos mercados internacionais e responsabilizou o governo federal pelo cenário econômico atual. "O presidente não tem coragem de se dirigir ao

País e mostrar os riscos que estamos correndo porque a sociedade vai perceber que ele é o responsável pela crise", argumentou. "O povo brasileiro está órfão de informações." O candidato do PT respondeu às afirmações do presidente de que a oposição teria prejudicado a votação das reformas. "Culpar a oposição é um de-

natino, porque o governo sempre teve a maioria absoluta no Congresso e até comprou votos quando quis aprovar a tese da reeleição", rebateu Lula.

O programa para um eventual segundo mandato de Fernando Henrique, na opinião do petista, está baseado em um Orçamento inexistente. "Com a atual política eco-

nômica, dificilmente o País crescerá", previu. Ele criticou especialmente a proposta de reforma da Previdência. Para Lula, o presidente quer privatizar a Previdência Social. "Ele não tem mais o que entregar e agora quer entregar a Previdência", disse. Em sua opinião, Fernando Henrique deveria ter dado prioridade à reforma tributária. "Mas

não fez porque sabe que são exatamente os coronéis que lhe dão sustentação que não querem pagar tributo neste país", acusou.

Lula rebateu as declarações do empresário Antônio Ermírio de Moraes, segundo as quais sua eventual eleição teria o efeito de uma bomba de hidrogênio para o País. O candidato disse que pretende pedir a autorização de Antônio Ermírio para divulgar no programa eleitoral gratuito um discurso dele com críticas à política econômica do governo. "O que eu quero é que o povo brasileiro saiba qual é o verdadeiro Antônio Ermírio de Moraes", afirmou Lula. "Se é aquele que vem aqui e achincalha o governo, dizendo que não tem política industrial e a fábrica dele teve de mandar embora 23 mil funcionários, ou se é esse que tenta lamber as botas do governo, fazendo propaganda subliminar."

"Sem rumo" – O presidente nacional do PT, José Dirceu, disse que o governo está "sem rumo" diante da turbulência dos mercados internacionais. "O governo está dividido e não sabe o que fazer neste momento de crise", declarou.

Para Dirceu, Fernando Henrique convocou a entrevista coletiva de ontem para "tentar criar um fato político". E acusou o governo de estar preparando "um pacote na calada da noite".



PETISTA
ACREDITA QUE
TURBULÊNCIA O
FAVORECE